



O DESENHO DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: POSSIBILIDADES E DIFICULDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

Setembro/2013

Eixo temático: Currículo e Avaliação Educacional
DOMINGUES, Rosiris Maturo
romaturo@gmail.com; rosiris.mdomingues@sp.senac.br
Pôster. Texto completo.

RESUMO

A pesquisa pretende realizar uma análise crítica do desenho de currículo dos cursos de capacitação de uma instituição de ensino profissional do Estado de São Paulo, apurando as possibilidades de efetivação de uma proposta curricular crítica e emancipadora, por meio das orientações constantes nos documentos que legitimam as premissas da Proposta Pedagógica da mesma, assim como as dificuldades existentes na compreensão e utilização dos mesmos. Nesse intento, investigar-se-á se o atual desenho de cursos atende às necessidades e expectativas dos docentes, como subsídio para a prática pedagógica no desenvolvimento das competências profissionais dos alunos das capacitações. A investigação, descritiva, explorará as relações entre os elementos constitutivos de um currículo por competências, contextualizando o tema na evolução da Educação Profissional no Brasil e na história da Instituição. A pesquisa, de aplicação prática, visa contribuir com a consolidação de um modelo de currículo voltado às capacitações profissionais, ao desenvolvimento de competências e a uma formação pautada no desenvolvimento integral do trabalhador e em sua inserção social de maneira emancipadora. Será bibliográfica, exploratória e de caráter qualitativo. As informações serão obtidas por meio de questionários, analisados de forma interpretativa. O arcabouço teórico será inicialmente composto em Currículo por Apple, Forquin, Freire, Goodson, Giroux, Sacristán, Abramowicz; nos preceitos sobre Ensino por Competências por Perrenoud, Zabala e Ropé e Tanguy; na Educação Profissional Silvia Mafredi, Luis A. Cunha e Maurice Tardif, que faz o contraponto de determinadas visões europeias tecnicistas que alimentam atualmente as abordagens por competência, entre outros.

Palavras-chave: Currículo. Competências. Educação Profissional.
Capacitação profissional.



INTRODUÇÃO

Desde 2005 no ensino superior, coordenei projetos como a Teia do Saber e o Programa Alfabetização Solidária. Docente em todos os segmentos educacionais escolhi a formação docente por compreender as necessidades do docente, buscando constantemente clarificar e tornar prazerosamente exequível o processo de ensino-aprendizagem. Passei então a atuar na área corporativa: nesse cenário se deu o interesse por cursar o Mestrado em Educação, especialmente a linha de Currículo e Avaliação.

Como Consultora pedagógica no Grupo Educação do Senac São Paulo, senti-me impelida a apreender o sistema de ensino por competências¹, proveniente das orientações da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n. 9.394/96.

Inclinei-me sobre as raízes históricas e o panorama atual do ensino profissional: Diretrizes e Referenciais Curriculares Nacionais, Ensino por competências, entendendo que a educação profissional é uma estratégia para a inserção do mundo do trabalho e para a conquista e recuperação da cidadania, como frisa Antunes (2006, p.35): “O momento da omnilateralidade humana(...) transcende evidentemente em muito a esfera do trabalho (a realização da necessidade), mas deve encontrar nesse plano a sua base de sustentação”.

Os ideais do ensino por competências nasceram entre 1960 e 1970, com Ropé e Tanguy (1997), num movimento de transição na educação, de deslocamento do foco no ensino para a aprendizagem, em que a educação se mobiliza na busca pela resolução eficaz de questões cotidianas e do campo profissional, superando a experiência acumulada e utilizando a criatividade na ação transformadora.

Isso se torna mais evidente sobre as linhas do Parecer CNE/CEB n. 17/97, que estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional, projetando na então nova LDB, o reconhecimento do papel e da importância desta modalidade de ensino:

¹ Competências profissionais para o trabalho vale aqui lembrar, assumidas pelo SENAC São Paulo são definidas como “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”. (BRASIL. CNE/CEB,1999).



Pela primeira vez, consta em uma lei geral da educação brasileira um capítulo específico sobre educação profissional que se integre e articule-se às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia e conduza ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Implementam tais diretrizes a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec, pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica^{2,3} e o Acordo de Gratuidade com os sistema S - SENAI, SENAC, SESC e SESI – com o objetivo ampliar a aplicação dos recursos do recebidos da contribuição compulsória, em cursos técnicos e de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional, em vagas gratuitas destinadas a pessoas de baixa renda, com prioridade para estudantes e trabalhadores.

O Grupo Educação do Senac São Paulo é responsável por planejar e implementar o modelo educacional do Senac e pela gestão integrada das atividades educacionais. Responde às demandas educacionais da instituição, apresentando um plano de trabalho único com o envolvimento de toda a rede, monitorando tendências, definindo as melhores tecnologias e prestando consultoria interna.

Neste trabalho nos referiremos aos processos desenvolvidos pelo Desenho Educacional, responsável pelo desenho de produtos e serviços educacionais, que corresponde à materialização da proposta formativa de cada curso ou programa (livres, técnicos e educação superior), observando, no desempenho dessa atividade, processos e uma lógica de construção que respeita os princípios educacionais e padrões de qualidade do Senac São Paulo e na qual, eu trabalho.

Alguns elementos são fundamentais para desencadear a dinâmica de desenvolvimento ou atualização de um curso. Como Consultora Pedagógica, medei equipes na construção desses cursos.

Questionamentos e reflexões, juntamente com informações muitas vezes contraditórias nos chegam e suscitam inquietações acerca de um desenho de curso que possibilite uma ação docente autônoma e que reflita a Proposta Pedagógica da Instituição.

² Lei n. 12.513, de 26 de Outubro de 2011

³ Portaria n. 1.568, de 3 de Novembro de 2011

Assim, como ressalta Abramowicz (2006, p.9) não nos contentamos em imprimir uma “racionalidade técnica a essa proposta de desenvolver currículo”, é preciso compreendê-lo numa “...concepção multifacetada, em que é visto como uma arena, um campo de lutas que refletem as contradições, um autêntico “território contestado” onde não existe uma só cultura unitária, homogênea, dando lugar a um multiculturalismo”.

OBJETIVOS

Objetiva-se neste trabalho responder à questão: o atual desenho de cursos atende às necessidades e expectativas do docente no que tange a efetivação de um currículo específico para o desenvolvimento das competências profissionais dos alunos das capacitações?

Apresenta relevância acadêmica, pois trata do currículo em movimento. Profissional, pois faz parte do meu cotidiano na instituição; representa o fruto das minhas inquietações como educadora, dos costumes arraigados em minha essência sobre um currículo ultrapassado, que como Freire (2011) nos alertava, em *Educação como prática de liberdade*, que precisamos cuidar para não alojarmos o opressor em nós e, ocupando o seu lugar, passemos a reproduzir a opressão, que até então era nossa agressora.

Potencializa-se pela temática “Capacitações”, dentro do grande tema Educação Profissional, a qual é pouco explorada pela academia; não se constitui, como frisa Rocha (2011, p. 15)⁴ em “objeto frequente de pesquisas na área da educação, exceto quando atrelada às chamadas políticas públicas de qualificação profissional empreendidas pelas esferas governamentais”. Porém, representa parte de uma estratégia nacional de desenvolvimento, integrando a qualificação profissional de trabalhadores com a elevação da sua escolaridade, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional, de inclusão e de promoção do exercício da cidadania, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Objetivamos apurar as possibilidades de efetivação de uma proposta curricular, por meio do desenho dos cursos, assim como, as dificuldades existentes na compreensão e utilização dos mesmos e especificamente A) Investigar a utilidade do desenho de cursos

⁴ ROCHA, Juliana Macedo. Formação inicial de trabalhadores e elevação da escolaridade: políticas públicas de qualificação profissional em discussão (1963-2011) – Tese de Doutorado - FEUSP

para os docentes; B) Refletir sobre o tipo de currículo praticado para as capacitações, a partir da proposta um desenho de curso; C) Apurar qual tipo de orientação deve fazer parte do desenho dos cursos para apoiar o planejamento docente e D) Propor um desenho de curso que colabore para o desenvolvimento e efetivação do currículo idealizado.

METODOLOGIA

A investigação, descritiva, explorará as relações entre os elementos constitutivos de um currículo por competências, contextualizando o tema na evolução da Educação Profissional no Brasil e na história do Senac.

A pesquisa, de aplicação prática, contribuirá para a ação docente; bibliográfica, exploratória e de caráter qualitativo, pois as informações serão obtidas através de instrumentos de investigação com caráter interpretativo. Segundo Minayo (2000)⁵:

(...) o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante (...). As ciências sociais, no entanto, possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações. (MINAYO, 2000).

A revisão da literatura ocorrerá por meio de seleção relevante para o tema em livros, artigos, artigos revisados por pares, teses, relatórios, dissertações, artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, formando um arcabouço teórico para delinear os rumos da pesquisa em Currículo: Apple, Forquin, Freire, Goodson, Giroux, Sacristán, Abramowicz; Perrenoud, Zabala e, Ropé e Tanguy, nos preceitos sobre Ensino por Competências; na Educação Profissional teremos Silvia Mafredi, Luis A. Cunha e Maurice Tardif que fazem o contraponto de determinadas visões europeias tecnicistas que alimentam atualmente as abordagens por competência, entre outros.

⁵ MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.



Para Bogdan e Biklen (1994) ⁶:

(...) o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada, a preocupação é maior com o processo do que com o produto e a análise dos dados tendem a seguir uma perspectiva indutiva.(BOGDAN; BIKLEN,1994).

Para a busca utilizaremos o vocabulário técnico-científico, estruturas de busca, como operadores booleanos e a busca de dados em fontes científicas, *on line*, o Scielo, o site da CAPES, catálogos de universidades como o Dedalus, da USP, o Acervus da Unicamp ou o Unibiblioweb que reúne informações dessas três universidades estaduais.

Para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada serão aplicados questionários e entrevistas.

A análise e interpretação dos dados serão tratados segundo o esquema tipológico de Perseu Abramo⁷, representando a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. A importância dos dados está não neles mesmos, mas no fato de proporcionarem respostas às investigações.

RESULTADOS

Espero contribuir para a consolidação de um modelo de currículo voltado às capacitações profissionais, ao desenvolvimento de competências e a uma formação pautada na formação geral do trabalhador e em sua inserção social de maneira emancipadora. Especificamente, que a efetivação desse currículo seja viabilizada por meio de um desenho de cursos dotado de subsídios didático-pedagógicos para uma ação docente eficaz.

⁶ BOGDAN, Robert;BIKLEN,Sari. **Investigação qualitativa em Educação.**



REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. **Perspectivas de abordagem do currículo no novo milênio**. Recife: Bagaço, 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal, Porto Editora, 1994.

BRASIL. MEC. **Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.

BRASIL. MEC. **Parecer CNE/CEB n. 17/97**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. MEC. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Org.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papirus, 1997.

SÃO PAULO. SENAC. **Proposta Pedagógica**. São Paulo: Senac, 2005.